

OPTIMIZE EUROPA VALOR
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2018



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2018	4
1.2	Características principais do Fundo	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2018

MERCADOS FINANCEIROS EM 2018

ECONOMIA MUNDIAL: INDEFINIÇÕES GEOPOLÍTICAS A PAUTAR A (DES)CONFIANÇA DOS INVESTIDORES

Incerteza, o termo que melhor descreve e justifica o pessimismo observado ao longo do ano de 2018. As temáticas da guerra comercial, o aumento de movimentos populistas na Europa e a subida das taxas de juro nos Estados- Unidos, suplantaram a robustez dos dados económicos. De facto, todas estas ondas de incerteza têm condicionado a confiança das empresas na implementação de novos projetos, essencialmente devido a todos estes riscos geopolíticos. Esta instabilidade tem ofuscado os excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento da economia global, e o elevado crescimento dos resultados empresariais.

Nos Estados- Unidos, para atenuar o pessimismo originado pelas tensões comerciais com a China e pelo badalado abrandamento económico para o próximo ano, o presidente da Federal Reserve, J. Powell, referiu no final de novembro de 2018 que a taxa de juro está próxima do nível neutral, perspetivando uma suavização do ciclo de subidas. Esta medida permitiu aliviar o custo da dívida, principalmente das empresas e países com exposição a emissões americanas e ainda estabilizar a flutuação do dólar. Assim, e segundo as últimas indicações, a FED deverá implementar apenas duas subidas na taxa de juro diretora ao longo do ano de 2019, até ao nível 3%.

Na Europa, a normalização vai iniciar com o término do plano de compras mensais do Banco Central Europeu no final do ano. O início da subida da taxa de juro diretora ocorrerá em meados de 2019. O brexit está agendado para 29 março de 2019, apesar da proximidade da data, as indefinições persistem entre um acordo, um não acordo, ou mesmo um no-brexit, possibilidade que surgiu mais recentemente. Em Itália, o atual governo já começou a ceder, todavia persiste no incumprimento das metas europeias na elaboração do seu orçamento.

O Japão enfrenta um abrandamento nas suas exportações, porém, o baixo endividamento das empresas e valorizações atrativas das suas ações face às europeias e americanas, apresentam-se mais interessantes numa conjuntura de subida das taxas de juro.

Os mercados emergentes foram bastante penalizados pela política mais agressiva da Federal Reserve ao longo do último ano, contudo, perante as expetativas da autoridade monetária americana em abrandar o seu ritmo de subida de taxas de juro, deverão beneficiar de um alívio no custo dos seus endividamentos e suavização da apreciação do dólar.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	+3.5 %	+3.3 %	+3.7 %	+3.7 %	+3.7 %
Zona Euro	+2.1 %	+1.9 %	+2.4 %	+2.0 %	+1.9 %
Alemanha	+1.5 %	+2.2 %	+2.5 %	+1.9 %	+1.9 %
França	+1.0 %	+1.1 %	+2.3 %	+1.6 %	+1.6 %
Itália	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.0 %
Espanha	+3.6 %	+3.2 %	+3.0 %	+2.7 %	+2.2 %
Portugal	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.3 %	+1.8 %
Estados Unidos	+2.9 %	+1.6 %	+2.2 %	+2.9 %	+2.5 %
Canadá	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %	+2.0 %
Japão	+1.4 %	+1.0 %	+1.7 %	+1.1 %	+0.9 %
Reino-Unido	+2.3 %	+1.8 %	+1.7 %	+1.4 %	+1.5 %
China	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
India	+8.2 %	+7.1 %	+6.7 %	+7.3 %	+7.4 %
Brasil	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+1.4 %	+2.4 %
Rússia	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %	+1.8 %

Fonte: FMI

AÇÕES: GUERRA COMERCIAL A ATORMENTAR

Apesar dos resultados empresariais patentearem números bem robustos, atingindo valores máximos dos últimos anos, existem muitos pontos por clarificar nomeadamente em relação à Guerra Comercial, ao Brexit, ao braço de ferro entre a Europa e Itália e à reversão das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais. Contudo e apesar da nuvem do abrandamento do crescimento global, este situa-se, ainda assim com números interessantes com as perspetivas de crescimento a manterem-se acima dos 3.5% para os próximos anos.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a perder 14.3%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha desvalorizaram 11% e 18.3%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -15%, -16.1% e -12.2%, respetivamente.

Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para setores mais defensivos como os ligados à saúde e utilities, com os seus indexantes a deslizarem apenas entre 2% e 3%, pela negativa o setor financeiro e automóvel com os seus indexantes a caírem mais de 20%. Nos Estados-Unidos, as principais praças bolsistas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq desvalorizou 3.9%, o S&P500 obteve -6.2% e o Dow Jones deslizou 5.6%. Sectorialmente, destaque pela positiva para os mesmos setores defensivos: de cuidados de saúde e utilities com performances ligeiramente positivas. Negativamente para o setor energético.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 12.1%, no entanto compensada parcialmente pela apreciação do Yen face ao Euro em 7.6%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 desvalorizou 12.5% no ano, ainda agravado pela depreciação da Libra em 1.2% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 16.6% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 16.8%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15.0%	2.5%
Rússia	MICEX	12.3%	-2.7%
Estados Unidos	S&P 500	-6.2%	-1.9%
Austrália	ASX 200	-6.9%	-12.0%
Japão	NIKKEI 25	-12.1%	-5.8%
China	HANG SENG	-13.6%	-9.9%
Reino-Unido	FTSE	-12.5%	-13.6%
França	CAC 40	-11.0%	-11.0%
Alemanha	DAX	-18.3%	-18.3%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-14.3%	-14.3%
Espanha	IBEX 35	-15.0%	-15.0%
Portugal	PSI 20	-12.2%	-12.2%
Itália	MIB	-16.1%	-16.1%

Dados Refinitiv-Eikon , moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: FED DEVERÁ ABRANDAR O RITMO DE 2018

Ao longo do ano, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano anterior, implementando quatro subidas da taxa de juro. No entanto e para contrariar os efeitos da guerra comercial e de um abrandamento do crescimento económico, é expectável que o ciclo de subidas seja abrandado para apenas 2 subidas ao longo do próximo ano.

Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o programa de compras mensais terminou em Dezembro de 2018, no entanto o início de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano, provavelmente apenas no último trimestre do ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na elaboração do seu orçamento. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,2% e 0,7%.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o ano nos 2,7%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2018
Estados Unidos	2.4%	2.7%
Alemanha	0.4%	0.2%
França	0.8%	0.7%
Itália	2.0%	2.8%
Espanha	1.6%	1.4%
Portugal	1.9%	1.7%
Grécia	4.1%	4.4%
Reino-Unido	1.2%	1.3%
Suíça	-0.1%	-0.2%

Dados Refinitiv-Eikon 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: DESCIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflecte a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -15.4%, para este comportamento muito contribui a performance negativa de aproximadamente 25% do peso pesado do petróleo ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência negativa foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre, Alumínio e Gás Natural.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 4,6% face ao euro. A libra depreciou 1,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,8% e 7,6% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO EM 2018

Em 2018, o fundo Optimize Europa Valor registou um ano negativo em termos de performance, pela primeira vez desde 2011, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 1.156,6189€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2018 foi de -17,8%, com uma volatilidade de 9,5% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Europa Valor, em 31 de Dezembro de 2010, em que a unidade de participação valia 1 000.000€, até 31 de Dezembro de 2018 a performance anualizada foi de 1,8%.

1.2 Características principais do Fundo

FICHA SINTÉTICA

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n°508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de Dezembro de 2010
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,125 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira diversificada de ativos, nos mercados Europeus.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Tratando-se de um fundo flexível, não foram definidos limites para o investimento global em ações ou obrigações, o gestor podendo a todo o momento ajustar a sua exposição a cada uma dessas classes de ativos sem limites inferiores ou superiores.

FACTOS SALIENTES DO ANO DE 2018

BANCO DEPOSITÁRIO

Os dados apresentados na ficha mais acima vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA.

COMISSÃO DE DEPOSITÁRIO

Com a mudança de Banco Depositário, em 1 de fevereiro de 2018, a remuneração anual do depositário diminuiu de 0,2% para 0,125%.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO COMPARATIVA

O fundo tem como parâmetro de referência a Taxa Euribor a 12 meses acrescida de 400 pontos base.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Performance	Fundo	Índice Referência
2018	-17,8%	3,9%
2017	8,7%	3,9%
2016	0,0%	4,0%
2015	9,9%	4,4%
2014	1,0%	5,5%
2013	16,3%	4,6%
2012	16,3%	5,2%
2011	-13,8%	5,9%

VOLATILIDADES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Volatilidade	Fundo	Índice Referência
2018	9,5%	0,0%
2017	8,8%	0,0%
2016	11,1%	0,0%
2015	12,2%	0,0%
2014	13,1%	0,0%
2013	10,2%	0,0%
2012	11,2%	0,0%
2011	19,7%	0,0%

NÍVEIS DE RISCO COMPARADOS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Nível de Risco	Fundo	Índice Referência
2018	4	1
2017	4	1
2016	5	1
2015	5	1
2014	5	1
2013	5	1
2012	5	1
2011	6	1

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	80,2%
Obrigações do Estado	13,4%
Obrigações de Empresas	3,7%
Futuros	0,0%
Tesouraria	2,8%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição Geográfica	
França	30,5%
Alemanha	26,0%
Portugal	12,0%
Espanha	6,9%
Suíça	4,8%
Europa Leste	4,3%
Holanda	2,2%
Noruega	2,0%
Dinamarca	1,7%
Irlanda	1,3%
Outros	8,2%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	983 789,26 €	10,1%
Amundi ETF EasterEur	425 285,00 €	4,3%
Wirecard	332 000,00 €	3,4%
Obrig Poland 07/2027	323 291,63 €	3,3%
Deutsche Lufthansa	312 245,00 €	3,2%
SAP	307 732,20 €	3,1%
Veolia Environnement	262 143,00 €	2,7%
Siemens	259 030,80 €	2,6%
Nestle	247 848,08 €	2,5%
Credit Agricole	231 035,00 €	2,4%
Safran	221 340,00 €	2,3%
Michelin	216 750,00 €	2,2%
Danone	215 285,00 €	2,2%
Vinci	205 257,00 €	2,1%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2018	9 778 042,67 €	8 453,98843	1 156,6189 €
2017	11 814 012,06 €	8 393,56368	1 407,5085 €
2016	9 703 612,76 €	7 493,08547	1 295,0090 €
2015	9 385 539,35 €	7 248,39751	1 294,8434 €
2014	7 365 761,43 €	6 253,28540	1 177,9026 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE CUSTOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	205 729,06 €	197 765,92 €	164 303,74 €
Comissão de depósito	15 059,77 €	21 974,10 €	18 255,97 €
Custos de Transação	5 347,54 €	10 555,58 €	16 876,58 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	952 105,45	1 989 617,17 €	2 657 718,08 €
Custos	3 078 871,81	1 101 057,06 €	2 646 282,63 €
Valor Líquido Global	9 778 042,67	11 812 988,44 €	9 703 052,09 €

Dados em 31 de Dezembro de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA
Lisboa, 19 de Fevereiro de 2019

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

							EUR									EUR					
							2018		2017									2018		2017	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota											
	Outros ativos								Capital do OIC												
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	8 453 988,43	8 393 563,68									
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 604 534,48	1 573 138,64									
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	1 846 286,12	957 726,01									
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00									
21	Obrigações	3	1 594 067,10	60 542,37	23 365,61	1 631 243,86	2 306 556,42	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00									
22	Ações	3	8 131 654,40	581 150,86	1 324 038,62	7 388 766,64	7 589 483,68														
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-2 126 766,36	888 560,11									
2411	OICVM de obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		9 778 042,67	11 812 988,44									
2412	OICVM de ações	3	323 107,43	102 177,57	0,00	425 285,00	904 510,00														
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas												
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos	7	15 983,41	29 584,74									
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		15 983,41	29 584,74									
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00														
	Total da carteira de títulos		10 048 828,93	743 870,80	1 347 404,23	9 445 295,50	10 800 550,10		Terceiros												
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00									
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	18 808,74	22 849,54									
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429-421	Outras contas de credores	10	0,00	6 000,00									
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00									
41+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00									
421	Resgates pendentes de regularização	10	29 316,31	0,00	0,00	29 316,31	5 000,00	46	Acionistas		0,00	0,00									
	Total dos valores a receber		29 316,31	0,00	0,00	29 316,31	5 000,00		Total dos valores a pagar		18 808,74	28 849,54									
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos												
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00									
12	Depósitos à ordem	3	304 727,95	0,00	0,00	304 727,95	1 013 586,59	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00									
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00									
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00									
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00									
	Total das disponibilidades		304 727,95	0,00	0,00	304 727,95	1 013 586,59														
	Acréscimos e diferimentos																				
51	Acréscimos de proveitos	10	33 495,07	0,00	0,00	33 495,07	30 836,04														
52	Despesas com custo diferido	10	0,00	0,00	0,00	0,00	21 450,00														
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00														
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00														
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		33 495,07	0,00	0,00	33 495,07	52 286,04														
	Total do Ativo		10 416 368,26	743 870,80	1 347 404,23	9 812 834,83	11 871 422,73		Total do Capital do OIC e do Passivo		9 812 834,83	11 871 422,73									
	Número total de unidades de		8 453,99				8 393,56		Valor unitário da unidade de participação		1156,6189	1407,3865									

2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0,00	2,17	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	64 194,74	49 473,03
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	4 829,75	8 385,67		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	233 981,30	232 953,11	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	244 771,62	217 608,92
729	De operações extrapatrimoniais	5	517,79	2 169,91	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	2 644 714,30	467 965,42	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	494 665,79	1 523 645,36
731+734+738	Outras operações correntes		0,00	764,49	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	16 165,20	0,00
739	Em operações extrapatrimoniais	5	128 600,20	333 031,03	839	Em operações extrapatrimoniais	5	132 308,10	198 889,51
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	62 445,03	51 909,64	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	192,34	419,61					
7418+7428	Outros impostos	9	3 591,08	3 456,01					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0,00	0,35
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,02	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>3 078 871,81</u>	<u>1 101 057,06</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>952 105,45</u>	<u>1 989 617,17</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>0,00</u>	<u>888 560,11</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>2 126 766,36</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL		<u>3 078 871,81</u>	<u>1 989 617,17</u>		TOTAL		<u>3 078 871,81</u>	<u>1 989 617,17</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-1 845 911,90	1 314 376,22	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		3 190,11	-136 311,43	B + D +F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos		-2 060 537,91	944 345,37
B - A	Resultados Correntes		-2 126 766,36	888 560,11	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		-2 126 766,36	888 560,11

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

	EUR	
	2018	2017
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 162 564,86	2 199 039,77
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1 101 060,60	976 313,17
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	61 504,26	1 222 726,60
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	2 158 870,32	4 890 695,67
Reembolso de títulos	454 696,76	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	323 055,96	256 377,02
Juros e proveitos similares recebidos	4 701,37	38,79
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	2 105 297,89	0,00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	3 408 788,23	5 364 032,59
Juros e custos similares pagos	0,00	28 841,11
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	3 900,49	7 246,20
Outras taxas e comissões	2 575,78	4 661,41
Outros pagamentos relacionados com a carteira	2 105 297,89	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	-473 940,09	-257 669,83
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	905 917,80	1 035 562,09
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	233 923,24	415 250,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	162 142,72	209 670,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	891 578,65	1 037 035,18
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	235 763,24	500 230,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	154 342,72	202 880,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	20 299,15	-79 663,09
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	208 579,88	194 219,03
Comissão de depósito	16 009,68	21 580,01
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	2,17
Impostos e taxas	88 382,40	111 875,01
Outros pagamentos correntes	3 750,00	3 750,00
Fluxo das operações de gestão corrente	-316 721,96	-331 426,22
Saldo dos fluxos de caixa do período	-708 858,64	553 967,46
Disponibilidades no início do período	1 013 586,59	459 619,13
Disponibilidades no fim do período	304 727,95	1 013 586,59

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2018

	Saldo em	Subscrições	Resgates	Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2017			Resultados	Outros		
Valor base	8 393 563,68	872 650,85	812 226,10	0,00	0,00	0,00	8 453 988,43
Diferença para o valor base	1 573 138,64	295 914,03	264 518,19	0,00	0,00	0,00	1 604 534,48
Resultados acumulados	957 726,01	0,00	0,00	0,00	888 560,11	0,00	1 846 286,12
Resultado líquido do exercício	888 560,11	0,00	0,00	0,00	-888 560,11	-2 126 766,36	-2 126 766,36
	11 812 988,44	1 168 564,88	1 076 744,29	0,00	0,00	-2 126 766,36	9 778 042,67
Número de unidades de participação	8 393,57	872,65	812,23	-	-	-	8 453,99
Valor da unidade de participação	1 407,3865	1 339,0979	1 325,6706	-	-	-	1 156,6189

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Participantes em 31.12.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	22
Inferior a 0,5%	330
Total	359

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de	
			Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	11 785 762,38	1370,2331	8 601,28303
	Junho	11 474 688,04	1338,2940	8 574,11577
	Setembro	11 178 846,85	1331,3374	8 396,70444
	Dezembro	9 778 042,67	1156,6189	8 453,98843
2017	Março	10 556 177,69	1344,4930	7 851,41859
	Junho	10 933 131,27	1364,6999	8 011,38102
	Setembro	11 700 123,12	1422,4462	8 225,35395
	Dezembro	11 812 988,44	1407,3865	8 393,56368
2016	Março	9 204 753,31	1218,9603	7 551,31484
	Junho	8 940 615,17	1204,5846	7 422,15612
	Setembro	9 176 541,24	1249,7151	7 342,90677
	Dezembro	9 703 052,09	1294,9341	7 493,08547

NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	0,00	0,00	237 190,00	0,00	237 190,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações	3 291 662,82	117 698,87	1 512 761,02	0,00	4 804 423,84	117 698,87
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	0,00	0,00	409 920,00	0,00	409 920,00	0,00
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	1 461 130,00	0,00	1 467 090,00	0,00	2 928 220,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4 752 792,82	117 698,87	3 389 771,02	237 190,00	8 142 563,84	354 888,87

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	1 168 564,88 €	- €
Resgates	1 076 744,29 €	- €

COMPRAS

Verifica-se uma diferença de 573,46€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de compra ativos em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Ativo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
19-01-2018	23-01-2018	NESN VX	CHF	98 941,86	18-01-2018	1,1748	84 220,17	22-01-2018	1,1764	84 105,63
11-06-2018	13-06-2018	ARYN SW	CHF	177 758,69	08-06-2018	1,1572	153 611,04	12-06-2018	1,1615	153 042,35
19-11-2018	19-11-2018	ARYN SW	CHF	117 690,00	16-11-2018	1,1431	102 956,87	16-11-2018	1,1431	102 956,87
09-07-2018	11-07-2018	ALV US	USD	137 029,39	06-07-2018	1,1724	116 879,38	10-07-2018	1,1713	116 989,15
						Total	457 667,44		Total	457 094,00

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de compras é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

VENDAS

Verifica-se uma diferença de 1000,70€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por uma operação de venda de uma ação em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Ativo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
06-11-2018	08-11-2018	ALV US	USD	111 708,13	05-11-2018	1,1370	98 248,14	07-11-2018	1,1487	97 247,44
						Total	98 248,14		Total	97 247,44

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de vendas de ativos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
1111-Dív. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2027	314 446,69 €	5 300,37 €	- €	319 747,07 €	3 544,56 €	323 291,63 €
OT PGB 4.125% 4/2027	904 950,00 €	55 242,00 €	- €	960 192,00 €	23 597,26 €	983 789,26 €
Sub-total	1 219 396,69 €	60 542,37 €	- €	1 279 939,07 €	27 141,82 €	1 307 080,89 €
1112-Dív. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Telefon 07/19	196 255,93 €	- €	19 405,28 €	176 850,67 €	4 705,02 €	181 555,69 €
Obrig EDF 01/2019	178 414,48 €	- €	3 960,33 €	174 454,15 €	1 648,23 €	176 102,38 €
Sub-total	374 670,41 €	- €	23 365,61 €	351 304,82 €	6 353,25 €	357 658,07 €
112-Títulos de Renda Variável						
1121-Ações						
Anheuser-Busch InBev	85 002,88 €	- €	30 187,88 €	54 815,00 €	- €	54 815,00 €
Credit Agricole	260 072,33 €	- €	29 037,33 €	231 035,00 €	- €	231 035,00 €
Aena	180 666,33 €	- €	27 268,83 €	153 397,50 €	- €	153 397,50 €
Ahold Delhaize NV	147 815,00 €	5 915,30 €	- €	153 730,30 €	- €	153 730,30 €
Altran Technologies	120 014,71 €	- €	53 116,96 €	66 897,75 €	- €	66 897,75 €
Allianz	102 169,34 €	- €	5 842,34 €	96 327,00 €	- €	96 327,00 €
Amadeus IT Holding	192 838,22 €	- €	10 318,22 €	182 520,00 €	- €	182 520,00 €
Aryzt	258 319,70 €	- €	133 272,11 €	125 047,58 €	- €	125 047,58 €
Afos Origin	148 050,00 €	- €	47 978,00 €	100 072,00 €	- €	100 072,00 €
Bayer	212 770,55 €	- €	74 572,63 €	138 197,92 €	- €	138 197,92 €
Befesa	109 876,80 €	- €	8 626,80 €	101 250,00 €	- €	101 250,00 €
BMW	175 231,77 €	12 123,23 €	- €	187 355,00 €	- €	187 355,00 €
Danone	245 673,14 €	- €	30 388,14 €	215 285,00 €	- €	215 285,00 €
BNP Paribas	260 015,10 €	- €	57 903,10 €	202 112,00 €	- €	202 112,00 €
Cap Gemini	135 857,55 €	11 702,45 €	- €	147 560,00 €	- €	147 560,00 €
Continental	176 723,20 €	- €	59 595,70 €	117 127,50 €	- €	117 127,50 €
CRH PLC	186 798,98 €	- €	59 748,98 €	127 050,00 €	- €	127 050,00 €
AXA	224 420,83 €	- €	30 183,43 €	194 237,40 €	- €	194 237,40 €
Daimler	228 090,21 €	- €	55 927,71 €	172 162,50 €	- €	172 162,50 €
Deutsche Bank	174 614,42 €	- €	50 601,82 €	124 012,60 €	- €	124 012,60 €
Vinci	197 055,00 €	8 202,00 €	- €	205 257,00 €	- €	205 257,00 €
Dassault Systemes	112 755,00 €	- €	14 240,00 €	98 515,00 €	- €	98 515,00 €
Faurecia	83 990,55 €	15 219,46 €	- €	99 210,00 €	- €	99 210,00 €
Valeo	236 087,66 €	- €	108 537,66 €	127 550,00 €	- €	127 550,00 €
Hella KGaA Hueck	196 520,80 €	- €	50 360,80 €	146 160,00 €	- €	146 160,00 €
Infineon Technologie	149 452,26 €	1 623,24 €	- €	151 075,50 €	- €	151 075,50 €
ING Groep	94 316,91 €	- €	29 387,91 €	64 929,00 €	- €	64 929,00 €
Jerónimo Martins	102 386,43 €	- €	11 394,43 €	90 992,00 €	- €	90 992,00 €
Deutsche Lufthansa	184 579,01 €	127 666,00 €	- €	312 245,00 €	- €	312 245,00 €
LVMH Louis Vuitton	120 344,36 €	- €	17 064,36 €	103 280,00 €	- €	103 280,00 €
Mowi ASA	149 349,24 €	45 319,20 €	- €	194 668,44 €	- €	194 668,44 €
Michelin	210 550,81 €	6 199,19 €	- €	216 750,00 €	- €	216 750,00 €
MTU Aero Engines AG	113 100,00 €	- €	18 060,00 €	95 040,00 €	- €	95 040,00 €
Nestle	218 347,19 €	29 500,89 €	- €	247 848,08 €	- €	247 848,08 €
Novartis	95 802,54 €	1 146,61 €	- €	96 949,15 €	- €	96 949,15 €
Novo Nordisk A/S	151 637,18 €	15 917,36 €	- €	167 554,53 €	- €	167 554,53 €
Navigator	105 175,80 €	- €	2 575,80 €	102 600,00 €	- €	102 600,00 €
Renault	252 186,20 €	- €	83 081,20 €	169 105,00 €	- €	169 105,00 €
Safran	127 575,00 €	93 765,00 €	- €	221 340,00 €	- €	221 340,00 €
SAP	248 951,15 €	58 781,05 €	- €	307 732,20 €	- €	307 732,20 €
Siemens	325 526,88 €	- €	66 496,08 €	259 030,80 €	- €	259 030,80 €
Telefonica	218 796,40 €	- €	58 072,30 €	160 724,10 €	- €	160 724,10 €
Telecom Italia	216 813,75 €	- €	93 572,25 €	123 241,50 €	- €	123 241,50 €
PSA Peugeot Citroen	91 341,00 €	51 293,25 €	- €	142 634,25 €	- €	142 634,25 €
Veolia Environnement	268 768,85 €	- €	6 625,85 €	262 143,00 €	- €	262 143,00 €
Wirecard	235 223,37 €	96 776,63 €	- €	332 000,00 €	- €	332 000,00 €
Sub-total	8 131 654,40 €	581 150,86 €	1 324 038,62 €	7 388 766,60 €	- €	7 388 766,60 €
1129-ETFs						
11291-ETF's Ações						
Amundi ETF EasterEur	323 107,43 €	102 177,57 €	- €	425 285,00 €	- €	425 285,00 €
Sub-total	323 107,43 €	102 177,57 €	- €	425 285,00 €	- €	425 285,00 €
Total	10 048 828,93 €	743 870,80 €	1 347 404,23 €	9 445 295,50 €	33 495,07 €	9 478 790,57 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 013 586,59	7 511 170,92	8 220 029,56	304 727,95
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1 013 586,59	7 511 170,92	8 220 029,56	304 727,95

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC – PROVEITOS E CUSTOS

PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	244 527,09	203 255,09	447 782,18	0,00	0,00	244 771,62	692 553,80	
Obrigações	35 339,54	11 544,07	46 883,61	30 699,67	33 495,07	0,00	111 078,35	
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Depósitos	0,00	16 165,20	16 165,20	0,00	0,00	0,00	16 165,20	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	28,10	28,10	0,00	0,00	0,00	28,10	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	132 280,00	132 280,00	0,00	0,00	0,00	132 280,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	279 866,63	363 272,46	643 139,09	30 699,67	33 495,07	244 771,62	952 105,45	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	2 123 827,47	421 272,42	2 545 099,89	0,00	0,00	2 545 099,89
Obrigações	16 713,37	13 596,04	30 309,41	0,00	0,00	30 309,41
Unidades de participação	31 452,46	37 852,54	69 305,00	0,00	0,00	69 305,00
Depósitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	2 280,20	2 280,20	0,00	0,00	2 280,20
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	94,59	0,00	94,59
Futuros	0,00	126 320,00	126 320,00	423,20	0,00	126 743,20
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	205 729,06	0,00	205 729,06
De depósito	0,00	0,00	0,00	15 059,77	0,00	15 059,77
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 636,95	0,00	1 636,95
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	91,36	0,00	91,36
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	2 098,24	0,00	2 098,24
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	3 901,64	0,00	3 901,64
Auditoria	0,00	0,00	0,00	4 612,52	0,00	4 612,52
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto Selo	0,00	0,00	0,00	5 681,51	0,00	5 681,51
Total	2 171 993,30	601 321,20	2 773 314,50	239 328,84	0,00	3 012 643,34

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	279 866,63	2 171 993,30
Mais e menos valias realizadas	363 272,46	601 321,20
Total	643 139,09	2 773 314,50
Total de mais e menos valias	-2 130 175,41	
Resultado Líquido do Exercício	-2 126 766,36	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	100,2%	
	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	279 866,63	2 171 993,30
Total de mais e menos valias potenciais	-1 892 126,67	
Valor Líquido Global	9 778 042,67	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	-19,4%	

NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

PROVISÕES ACUMULADAS

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
481 - Provisões para encargos 4811 - Para impostos a pagar Potenciais	29 584,74	0,00	13 601,33	15 983,41

Provisões para tributação de valias líquidas potenciais de títulos detidos em carteira em 31 de Dezembro de 2018, com base no disposto do Regulamento da CMVM 1/2013.

Apesar deste regulamento da CMVM se encontrar revogado, na transição do anterior regime fiscal para o atual foi apurado um imposto a pagar (fixo em 30 de Junho de 2015) que está a ser liquidado na entrega do imposto do exercício onde ocorram a liquidação, alienação ou maturidade.

NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2018.

NOTA 9 - IMPOSTOS SUPOSTADOS PELO OIC

IMPOSTOS SUPOSTADOS EM 2018 E 2017

	2018	2017
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Mais valias	0,00	0,00
Juros DO	0,00	0,00
Obrigações	0,00	0,00
Dividendos de ações	0,00	0,00
Sobre rendimentos estrangeiros	0,00	0,00
Outros	213,45	262,40
Impostos indiretos:		
IVA	0,00	0,00
Imposto de selo	192,34	419,61
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos de ações	60 610,42	49 996,61
Outros Impostos	5 212,24	5 106,64
	66 228,45	55 785,26

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

TERCEIROS - ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	29 316,31	5 000,00
	29 316,31	5 000,00

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

TERCEIROS - PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	0,00	6 000,00
	0,00	6 000,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	15 196,39	18 047,21
Comissão de auditoria	1 153,13	1 153,13
Comissão de depósito a pagar	1 055,32	2 005,23
Taxa de supervisão	117,34	141,76
Imposto do Selo	1 286,56	1 502,21
	18 808,74	22 849,54
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	18 808,74	28 849,54

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro de 2017 correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	33 495,07	30 836,04
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	21 450,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	33 495,07	52 286,04

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	529 468,12	0,00	0,00	0,00	0,00	529 468,12	
DKK	1 251 180,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 251 180,00	
NOK	1 936 620,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 936 620,00	
PLN	1 375 360,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 375 360,00	
USD	402 244,00	0,00	0,00	0,00	0,00	402 244,00	
Contravalor Euro	1 503 119,66	0,00	0,00	0,00	0,00	1 503 119,66	

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	351 304,80 €	- €	- €	- €	- €	351 304,80 €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	1 279 939,06 €	- €	- €	- €	- €	1 279 939,06 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	7 388 766,64	0,00	0,00	7 388 766,64
Fundos e ETF de Ações	425 285,00	0,00	0,00	425 285,00
Total	7 814 051,64	0,00	0,00	7 814 051,64

NOTA 14 - QUADRO DE PERDAS POTENCIAIS LIGADAS AO RISCO DE DERIVADOS PERDAS POTENCIAIS

	2018	2017	2016
VAR com derivados	- € 0,00%	- € 0,00%	2 168 563,00 € 22,35%
VAR sem derivados	769 708,86 € 7,87%	266 251,93 € 2,25%	2 351 778,14 € 24,24%
VLG do Fundo	9 778 042,67 €	11 812 988,44 €	9 703 052,09 €

Dados em 31 de Dezembro de 2018, 2017 e 2016

Nos termos do Regulamento da CMVM 6/2013, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registadas na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR histórico.

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	205 729,06 €	1,800%
Comissão de Depósito	15 059,77 €	0,132%
Taxa de Supervisão	1 636,95 €	0,014%
Comissão da Autoridade da Concorrência	91,36 €	0,001%
Custos de Auditoria	4 612,52 €	0,040%
Outros Custos Correntes	1 170,13 €	0,010%
TOTAL	228 299,79 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,998%

NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2018

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	5	176 489,83 €	8 646,18 €
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	68 237,18 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	197 217,90 €	24 153,86 €
Total	20	441 944,92 €	32 800,04 €

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2018, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

Um dos membros executivos dos órgãos sociais foi nomeado em Maio de 2018, pelo que a sua remuneração até então está evidenciada em "Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora" e outro membro executivo dos órgãos sociais iniciou funções em Novembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Europa Valor - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 9 812 835 euros e um total de capital do fundo de 9 778 043 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2 126 766 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Europa Valor - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível**, em 31 de dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 96% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de março de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de março de 2019



Rui Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)